ISSN: 2358-8829

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: *BULLYING*, *CYBERBULLYING* E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NO COTIDIANO EDUCACIONAL

Jaiane Pereira Ribeiro [1]
Eduardo Mendes Gomes [2]

INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu (1930-2002), sociólogo francês, define por "violência simbólica" aquelas "[...] formas de coerção que se baseiam em acordos não conscientes entre as estruturas objetivas e as estruturas mentais" (Bourdieu, 2012, p. 239 *apud* Santos, 2015, p. 184)". Ou seja, por essa leitura contextual, há algo de particular na conjuntura da(s) violência(s) que compõe o que socialmente se naturaliza como "aceitável" ou "legítimo": valores e sentidos que impõem-se no cotidiano e sustentam ideias de hierarquia social e de assimetrias de poder entre os seres humanos (Brasil, 2025, p. 20). Dessa forma, pela reprodução de preconceitos e discriminações, a agressão ao outro pode passar por despercebida, por uma simples "brincadeira" entre pares, apesar de seus danos reais aos sujeitos que convivem nesse contexto relacional — seja na família, na vizinhança ou, para o foco da análise, no ambiente escolar.

Nesse sentido, pela compreensão do meio educacional como espaço primordial de desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos (Cunha et al, 2025, p. 3), no qual estes se envolvem em uma ampla rede de interconexões humanas, o presente trabalho perfaz o estudo focalizando-se no *bullying* e no *cyberbullying* como fenômenos relacionais recorrentes, complexos, multiformes e produtores de elevado sofrimento experiencial na vivência dos(as) estudantes e das demais partes envolvidas. Em paralelo, somam-se direcionamentos referentes à práxis em Psicologia Escolar diante desse panorama, no sentido de contribuir para a manutenção de um ambiente de ensino mais saudável e seguro. Objetivou-se, com isso, uma discussão atualizada, nacional e pertinente em vista das reverberações da violência nesse contexto, justificada perante à limitada produção científica que aborda a temática dentro da atuação do psicólogo.

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim - FAUNIQ (CE) jaianeribeiropr@gmail.com;
[2] Professor Orientador: Mestrando em Psicologia Clínica pela Universidade de Pernambuco - UNICAP, eduardomendesg@outlook.com

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A presente análise de dados se trata de uma revisão integrativa de literatura, cuja definição refere-se a um método de pesquisa que reúne e sumariza achados científicos sobre determinado assunto ou objeto-alvo de estudo, com caráter abrangente, ordenado e sistemático (Cavalcante e Oliveira, 2020, p. 89). Ou seja, consiste em uma metodologia que possibilita, pela inclusão simultânea de fontes bibliográficas diversas, uma abordagem ampla e consistente do recorte temático. Nesse sentido, seu desenvolvimento perpassa por seis estágios fundamentais: a) delimitação temática e formulação da hipótese/questão norteadora; b) definição dos critérios de elegibilidade e levantamento bibliográfico; c) seleção, sistematização e categorização da amostragem; d) exame dos estudos incluídos; e) interpretação dos achados; e f) descrição sintetizada do conteúdo integrado (p. 90).

Para o trabalho desenvolvido, definiu-se como contexto-alvo de análise os impactos psicológicos e emocionais decorrentes de *bullying* e *cyberbullying* manifestos no ambiente escolar, focalizando como público etário crianças e adolescentes estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e do Ensino Médio. Quanto à questão de pesquisa, referente à atuação do psicólogo escolar, sua elaboração seguiu a estratégia PICO, ferramenta baseada em evidências que possibilita, pela construção adequada da pergunta norteadora, um processo de busca por material mais efetivo e focalizado (Santos, Pimenta e Nobre, 2007, p. 2). Assim, o acrônimo representa os termos "Paciente", "Intervenção", "Comparação" e "*Outcomes*" (desfecho), onde "P" significa o público-alvo (crianças e adolescentes envolvidos em *bullying* escolar), "I" a intervenção de interesse (ações terapêuticas e/ou preventivas), "C" o comparativo com outras formas de intervenção (sem aplicação) e "O" o resultado esperado (promoção de um ambiente escolar acolhedor e seguro aos estudantes). Por esse parâmetro, elabora-se: "Quais efeitos a intervenção em Psicologia Escolar pode promover na abordagem com alunos envolvidos em *bullying* e *cyberbullying*?".

Com vistas à coleta de dados, foram elegidas como fontes de amostra a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a base PubMed, utilizando-se para o levantamento bibliográfico os descritores isolados "*Bullying*", "*Cyberbullying*" e as associações "*Bullying* AND Psicologia Educacional", "*Cyberbullying* AND Psicologia Educacional", "Violência Escolar AND Psicologia Educacional", "*Bullying* AND Intervenção Psicossocial", "*Cyberbullying* AND Intervenção Psicossocial" e "Violência Escolar AND Intervenção Psicossocial".

Para o referencial teórico de base, adicionaram-se levantamentos estatísticos oficiais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e referências técnicas publicadas pelo

ISSN: 2358-8829

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Os critérios de inclusão dos estudos para composição da amostra final foram: a) ter sido publicado nos últimos seis anos (janeiro de 2020 a outubro de 2026); b) estar redigido em língua portuguesa; c) ter metodologia reconhecida e identificável; d) abordar diretamente a temática delimitada para análise, no contexto escolar brasileiro; e e) estar disponível gratuitamente em texto completo. Em contrapartida, foram excluídos da amostra trabalhos que apresentassem uma ou mais das seguintes características: a) acesso restrito ou mediante pagamento; b) duplicidade nas bases de dados consultadas; c) conteúdo incompleto; d) publicação em idioma estrangeiro ou voltado à realidades não-brasileiras; e) metodologia não claramente identificada; f) data de publicação anterior a janeiro de 2020; ou g) ausência de relação com a temática proposta ou com os objetivos da revisão.

A delimitação linguística justifica-se pelo compromisso de preservar a fidedignidade da análise dos estudos selecionados, uma vez que não se dispõe de proficiência suficiente em idiomas estrangeiros ou de recursos para a realização de traduções especializadas que assegurem a fiel correspondência semântica e conceitual com os textos originais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se por "*bullying"*, termo de origem inglesa que advém do primitivo "*bully"* (traduzido por "brigão" ou "valentão"), uma classe de agressão interpessoal marcada por repetição, intencionalidade e assimetria de poder entre pares (Malta *et al.,* 2026, p. 2; Malta *et al.,* 2022, p. 2; Malta *et al*., 2025, p. 2 ; Gomes *et al.*, 2024, p. 2; Silva *et al.*, 2021, p. 4934), que pode manifestar-se nas formas de violência verbal, física, psicológica, relacional, sexual e/ou virtual, esta última categorizada como *cyberbullying*. Dessarte, comportamentos como "colocar apelidos depreciativos, ofender, zoar, humilhar, ferir, roubar e excluir" (Faraj *et al.*, 2021, p. 166) enquadram-se na dinâmica de violência, ocorrente nos mais diversos espaços: laboral, familiar, esportivo e, dentre outros, escolar (Malta *et al.,* 2026, p. 2).

Suas manifestações subdividem-se, reunindo os trabalhos de Gomes *et al.* (2024) e Faraj *et al.* (2021), em seis categorias, mencionadas acima: *bullying* verbal, que envolve xingamentos e ameaças; físico, com violências corporais (como chutes, socos e empurrões) e/ou furto/destruição de pertences; psicológico, por meio de intimidações e isolamento social; relacional, que engloba, semelhante à anterior, exclusão de atividades e difamação moral (exposição do sujeito); sexual, envolvendo comentários e condutas como assédio, abuso sexual e estupro; e virtual (*cyberbullying*), quando o meio das agressões ocorre a partir de aparelhos eletrônicos, como celulares e computadores.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a recorrência do fenômeno no ambiente escolar tem sido alvo de preocupação, pesquisa e análise quantitativa. Dados de um levantamento preliminar efetivado no primeiro semestre de 2025 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em parceria com as Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social, apontam 2.935 ocorrências de *bullying* e *cyberbullying* registradas no Brasil em 2024, abrangendo vítimas na faixa etária entre 0 e 19 anos. Dentre estas, 15,7% (460) foram conceituadas como *cyberbullying* (Brasil, 2025, p. 16). Esta análise reconhece que, devido a ausência de uma diferenciação clara entre *bullying* e *cyberbullying* em dois estados do país (Ceará e Mato Grosso), bem como da disponibilidade dos registros por outras unidades federativas (Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte), estes números representam apenas parte da real abrangência do fenômeno. Mais tarde, a versão mais recente do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2026) registra um aumento de 67,3% nos registros totais, em uma comparação entre os achados de 2024 (3.161 ocorrências) e de 2025 (5.226 ocorrências) envolvendo vítimas entre 0 e 17 anos (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2026, p. 252).

Dessa forma, a manifestação de *bullying* e *cyberbullying* no cotidiano educacional tem se mostrado como problemática de alta relevância, no que se refere à sua abrangência e aos seus diversos impactos na dinâmica vivencial das partes envolvidas. Em relação às vítimas da violência, a literatura destaca a prevalência de reverberações relacionais, psicológicas e no desempenho acadêmico em crianças e adolescentes, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, transtornos alimentares, baixa autoestima, desesperança em relação à vida, comprometimentos na sociabilidade, sentimentos de solidão, prejuízos no rendimento acadêmico, maior tendência à evasão/abandono escolar e, em maior gravidade, ideação suicida e suicídio (Gomes *et al.*, 2024, p. 6; Ferreira, Júnior e Higarashi, 2024, pp. 6-7). Aqueles que praticam a violência, por sua vez, estão suscetíveis a maiores índices de comportamentos de risco à saúde, como uso de álcool, fumar, pior qualidade do sono, uso abusivo de *smartphones* (Pacífico *et al*., 2025, p. 5) e atividade sexual (Malta et al., 2025, p. 4). São apontados como possíveis precedentes da prática a exposição à violência no contexto familiar e prejuízos na supervisão parental (Malta *et al.*, 2025, p. 4). Um outro estudo complementa esta análise ao apontar a relação em adolescentes entre vitimização/perpetração do *bullying*, ideação suicida e ter pais com estilos parentais autoritários e/ou negligentes, de forma a comprometer o vínculo familiar e, assim, sua percepção de mundo e mecanismos de manejo emocional (Santos *et al.,* 2025, p. 7).

ISSN: 2358-8829

Dado o exposto, ressalta-se a importância, na abordagem do fenômeno, de compreendê-lo de forma amplificada, multifatorial e não-taxativa de papéis estanques individuais, uma vez que envolve desde aspectos particulares da história de vida do aluno como aqueles que englobam marcadores socioculturais, como identidade de gênero, orientação sexual, perfil racial e aparência física (Brasil, 2025, p. 12).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados, melhor detalhada na tabela a seguir (Tabela 1), resultou em uma amostragem inicial de 155 artigos no total: 151 (≈ 97,4%) publicados no Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e 4 (≈ 2,6%) dispostos na base PubMed, utilizando-se dos descritores estabelecidos e aplicando-se os filtros de regionalidade (Brasil, Pepsic), ano de publicação (2020-2026) e idioma (português). No SciELO, também foi aplicado o filtro referente às opções de artigos citáveis, enquanto na PubMed utilizou-se o filtro para seleção de trabalhos com acesso gratuito.

SciELO		**PubMed**	
Descritor ou Associação (D/A)	**Quantidade (N)**	**Descritor ou Associação (D/A)**	**Quantidade (N)**
Bullying	122	*Bullying*	3
Cyberbullying	15	*Cyberbullying*	1
Bullying AND Psicologia Educacional	3	*Bullying* AND Psicologia Educacional	0
Cyberbullying AND Psicologia Educacional	1	*Cyberbullying* AND Psicologia Educacional	0
Violência Escolar AND Psicologia Educacional	10	Violência Escolar AND Psicologia Educacional	0
Bullying AND Intervenção Psicossocial	0	*Bullying* AND Intervenção Psicossocial	0
Cyberbullying AND Intervenção Psicossocial	0	*Cyberbullying* AND Intervenção Psicossocial	0

Violência Escolar AND Intervenção Psicossocial	0	Violência Escolar AND Intervenção Psicossocial	0
TOTAL = 151		**TOTAL = 4**	
TOTAL = 155			

Tabela 1: Dados quantitativos da reunião amostral preliminar. Fonte: dos próprios autores (2026).

Após a exclusão dos artigos duplicados (n = 14), por meio da plataforma Google Planilhas, chegou-se a um quantitativo de 141 artigos: 140 (≈ 99,2%) da base de dados SciELO e 1 (≈ 0,8%) da PubMed.

Dos estudos filtrados, foram selecionados nove para a composição do referencial teórico supracitado, de acordo com os critérios determinados anteriormente, referente à conceitualização do fenômeno e às suas reverberações para as partes envolvidas. A seguir, em conjunto com uma referência técnica do Conselho Federal de Psicologia (CFP), dispõe-se a análise de três trabalhos que abrangem intervenções em Psicologia Escolar na abordagem da violência no contexto de ensino.

PSICOLOGIA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DIANTE DA VIOLÊNCIA

A Nota Técnica CFP Nº 8/2023 (Conselho Federal de Psicologia, 2023), fundamentada na Constituição Federal e por leis e normativas pregressas, dispõe de recomendações acerca do trabalho do psicólogo escolar diante de situações de violência, reforçando o compromisso da categoria com a promoção de um ambiente de ensino voltado ao seu enfrentamento e à proteção de crianças e adolescentes que integram a rede educacional (p. 7). Dessarte, as orientações subdividem-se em ações de prevenção (compreender o contexto escolar, acompanhar o desenvolvimento dos alunos, avaliar fatores de risco e investir em ações como grupos de escuta/reflexão), integração da rede de proteção (trabalho interdisciplinar e definição de fluxos de referência/contrareferência para garantia de direitos), resposta e posvenção (trabalho em situações de crise, atenção às necessidades básicas individuais e extensão das estratégias de cuidado para alunos, professores e colaboradores (pp. 15-17). Nesse sentido, três estudos da amostra final convergem com os princípios da normativa, no que tange a atividades em Psicologia Escolar de enfrentamento no contexto de violência.

ISSN: 2358-8829

O trabalho de Faraj *et al.* (2021) trata-se de um relato de experiência referente à atuação em psicologia no enfrentamento e prevenção do *bullying* em uma escola no interior do Rio Grande do Sul, na qual estudam crianças e adolescentes na faixa etária dos 4 aos 18 anos, compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (p. 167). Nesse sentido, efetuaram-se três projetos: "Bullying: Somos bonitos pelas nossas diferenças", que objetivou a promoção de psicoeducação e reflexão sobre o *bullying* escolar, no sentido de refletir sobre a diversidade humana e de estimular uma convivência pautada no respeito; "Bullying não é brincadeira", que visou a abordagem educativa sobre o tema e a interação social através de atividades lúdicas populares (como passa-anel e pular corda); e "Superando o bullying e outras formas de violência", com o objetivo de, através da produção de histórias, promover a reflexão, prevenção e superação de situações de violência e violação de direitos, de forma a envolver alunos, professores e família na participação das atividades (p. 168). Assim, coordenados por equipe multiprofissional (psicóloga, acadêmicas de psicologia, assistente social e orientadoras educacionais), os projetos resultaram em *feedbacks* favoráveis de alunos, pais/responsáveis e do corpo docente à prevenção e à intervenção no *bullying* escolar, por meio da participação ativa dos discentes no processo de interação com os pares e na expressão de conceitos trabalhados, atendendo, dessa forma, as expectativas da equipe escolar (p. 170).

Outra contribuição vem do estudo de Mezzalira, Fernandes e Santos (2021), que registra os achados de uma atividade extensionista realizada com oito professores em uma Escola de Ensino Fundamental localizada em Manaus, no Amazonas. Realizada por estudantes e profissionais de psicologia, em conjunto com discentes do curso de pedagogia, a intervenção consistiu em quatro oficinas semanais, com duração média de duas horas, as quais contemplaram a identificação das concepções de *bullying* (pp. 2-3), a discussão sobre pesquisas acadêmicas (p. 3), a reflexão sobre estratégias de enfrentamento (pp. 3-4) e a construção coletiva de ações interventivas (p. 4), integrando, nesta última, a participação ativa dos alunos da instituição de ensino (na faixa etária de 11 a 15 anos de idade). Nesse sentido, os resultados incluíram uma maior problematização do fenômeno, até então visto de forma naturalizada por parte da equipe docente (p. 3); discussão acerca de temas como preconceito e vieses judicializados/punitivistas no enfrentamento da violência (p. 3-4); e, assim, uma compreensão mais ampla dos docentes sobre o *bullying* escolar por meio da estimulação de práticas coletivas, baseadas no diálogo, no respeito às diferenças e no envolvimento da comunidade acadêmica, contribuindo para o reconhecimento do *bullying* como uma

problemática psicossocial que não deve ser estritamente reduzida à responsabilização individual dos envolvidos (p. 4).

Por fim, o trabalho de Braunstein, Moisés e Santos (2023) apresenta contribuições à tematica advindas da realização de uma oficina de literatura infantil inclusiva, efetivada com alunos do Ensino Fundamental I e desenvolvida por discentes e profissionais de Psicologia. Tal intervenção foi estruturada em três momentos complementares: atividade de aquecimento para observar a interação entre os participantes, contação dramatizada de histórias que abordavam diferentes configurações familiares e características individuais (desenvolvidas pelos universitários) e, por último, rodas de conversa e atividades de expressão das percepções e sentimentos das crianças (p. 3). Como resultados, observaram-se manifestações dos alunos atreladas a formas variadas de discriminação (racismo, sexismo, capacitismo, homofobia), além de dificuldades de interação e inclusão entre os estudantes (p. 3). No entanto, as intervenções diante desta conjuntura favoreceram o reconhecimento das diferenças individuais, a reflexão sobre estereótipos e a valorização da diversidade, proporcionando repertório para o enfrentamento do *bullying* e de questões relacionadas à autoimagem (pp. 3-4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, os achados do presente estudo permitem compreender o *bullying* e o *cyberbullying* como fenômenos complexos, relacionais e multifatoriais, cuja ocorrência não pode ser desvinculada das particularidades sociais, culturais, familiares e institucionais nas quais os estudantes estão inseridos. Suas manifestações e consequências ultrapassam a relação estrita dos indivíduos diretamente envolvidos, repercutindo também na convivência escolar, no desenvolvimento psicossocial e no desempenho acadêmico. Nesse sentido, a atuação do psicólogo escolar exige uma perspectiva integral e contextualizada, de forma a considerar as particularidades da história de vida dos estudantes, os marcadores socioculturais diversos e as relações estabelecidas no ambiente educacional em seu contexto particular — evitando, assim, reduzir a problemática à individualização das partes em papéis estanques. Conforme, portanto, as orientações da Nota Técnica CFP nº 8/2023 e as experiências analisadas neste estudo, apontam-se as reverberações possíveis de intervenções preventivas/de enfrentamento articuladas à comunidade escolar e à rede de proteção enquanto atividades construtivas, mediante práticas interdisciplinares que envolvam estudantes, professores, familiares e demais profissionais. Tais experiências, objetos de análise, apontam possibilidades de atuação por meio da psicoeducação, do diálogo, da reflexão coletiva e da

valorização das diferenças, contribuindo para a construção de relações mais respeitosas e de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro à comunidade acadêmica.

Apesar das contribuições apresentadas, a pesquisa possui fragilidades que necessitam de consideração, tais como: 1) delimitação da busca a duas bases de dados em conjunto com os critérios de seleção por linguagem (português) e acesso (gratuito) como variáveis que restringiram o universo de estudos elegíveis; 2) análise de resultados empíricos restrita a três estudos da amostra, o que evidencia a limitada disponibilidade de estudos brasileiros voltados à dimensão interventiva em Psicologia Escolar; 3) ausência de intervenções descritas diretamente no contexto de *cyberbullying*; e 4) dificuldade de estabelecer conclusões abrangentes sobre a efetividade ou a continuidade dos efeitos das intervenções, visto que as experiências descritas apresentam contextos e públicos específicos. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de ampliação das pesquisas científicas nacionais, especialmente de estudos que investiguem, sistematizem e avaliem intervenções em Psicologia Escolar diante do *bullying* e do *cyberbullying*, contemplando diferentes realidades educacionais, a participação dos diversos atores da comunidade escolar e os efeitos das ações a médio e longo prazo. Tal ampliação potencializa o fortalecimento da produção científica e a oferta de subsídios para práticas profissionais contextualizadas, interdisciplinares e comprometidas com a prevenção e o enfrentamento das violências no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Violência Escolar, Psicologia Educacional, Bullying, Cyberbullying, Intervenção Psicossocial.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **2º Boletim Técnico Escola que Protege: dados sobre *bullying* e *cyberbullying*.** 1. ed. Curitiba, PR: Ministério da Educação, 2025. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/arquivos/SegundoBoletimdeDadosdoProEP.pdf. Acesso em: 14 ago. 2026.

BRAUNSTEIN, Valéria Campinas; MOISÉS, Jessica Freitas; SANTOS, Franklin Alexandre dos. Oficina de literatura infantil inclusiva: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e240879, 2023.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. P**sicologia em Revista,** Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83–102, abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. A **Psicologia na prevenção e enfrentamento à violência nas escolas:** Nota Técnica CFP nº 8/2023. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2023. Disponível em: https://share.google/8ABO7czeW1ZaDc3u9. Acesso em: 14 ago. 2026.

CUNHA, Josafá Moreira da *et al.* Compreender a violência escolar: uma revisão sistemática sobre as características, fatores associados e intervenções. **Educação em Revista**, v. 41, p. e52640, 2025.

FARAJ, Suane Pastoriza *et al*. Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia,** v. 54, n. 2, p. 165-172, 2021. (6)

FERREIRA, Diego Raone; JUNIOR, Isaias Batista de Oliveira; HIGARASHI, Ieda Harumi. "Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola": manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e220692pt, 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2026. Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/fbsp/305. Acesso em: 14 ago. 2026.

GOMES, Natália Rosa *et al*. Vitimização por bullying e fatores associados entre escolares de um município do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 29, p. e16092022, 2024.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 30, n. spe, e3679, 2022.

MALTA, Deborah Carvalho *et al*. Prática de bullying por estudantes de 13 a 17 anos segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2019). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 28, p. e250003, 2025.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Prevalência e fatores associados à vitimização por bullying entre escolares brasileiros, 2019. **Saúde em Debate**, v. 50, p. e10270, 2026.

MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; FERNANDES, Thatyanny Gomes; SANTOS, Cyntia Maria Loiola dos. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e237016, 2021.

PACÍFICO, Ana Beatriz *et al.* Praticar bullying está associado com comportamentos de risco à saúde e qualidade de vida em adolescentes?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e14772023, 2025.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem,** v. 15, p. 508-511, 2007.

SANTOS, Dyenifer dos *et al*. Estilos e práticas educativas parentais, bullying e ideação suicida: estudo com adolescentes. **Vínculo**, v. 22, 2025.

SANTOS, José Vicente Tavares do. A violência simbólica: o Estado e as práticas sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 108, p. 183-190, 2015.

SILVA, Georgia Rodrigues Reis *et al.* A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4933-4943, 2021.